



caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1995.

MITTLER, Peter. **Educação Inclusiva**: contextos sociais. Porto Alegre, Artmed, 2003.

PARRA FILHO, Domingos & SANTOS, João Almeida. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Futura, 1998.

RAICA, Darcy. **A Educação Especial no Brasil**: políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SALLES, Heloísa Maria Moreira Lima. **Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

SILVA, Reia Sílvia Rios Magalhães e. **Os sujeitos sociais no cotidiano institucional**: a equipe multiprofissional na educação especial do deficiente mental educável. São Paulo: PUC, 1996.

WERTHEIN, Jorge; NOLETO, Marlova Jouchela Vitch. **Pobreza e Desigualdade no Brasil**: traçando caminho para a inclusão social. Brasília: UNESCO, 2003.

#### Abstract

To better understand the process of inclusive education of patients with special educational needs is necessary to know the history regarding the achievements and recognition of the rights of these people. This article presents a reflection on Inclusive Education of Patients with special needs, from its historical background, by which draws a parallel between Mises (1977), Mantoan (1995) and others who played an important and decisive role as it relates to this education.

**Keywords:** Inclusive Education, Special Needs School.



## Dinâmica de grupo: mecanismo de motivação em sala de aula

Zioneide Soares Teixeira Pessoa

**Resumo:** O presente trabalho refere-se ao estudo sobre as "dinâmicas de grupo". Diante de uma sociedade em que a cada dia as pessoas se tornam mais individualistas há necessidade da aplicação de estudos que busquem uma melhor interação entre as pessoas e de forma específica entre alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem. Questiona-se: qual a importância das dinâmicas de grupo no processo de ensino e aprendizagem? Objetiva-se com este trabalho analisar as práticas de dinâmica de grupo e a forma como estas práticas influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Tem-se um estudo de natureza qualitativa realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em Marinho (1996), Tapia (1999), Ferreira (2005) Perpétuo (2009), entre outros. Durante a análise, observou-se que o termo "Dinâmica de grupo" pode ganhar conotação na área do dinamismo grupal, visando a melhor participação dos elementos constitutivos, no tocante ao desempenho propriamente dito: Melhor seria a aplicação do termo "dinâmica em grupo", como elemento somativo nas relações comportamentais dos elementos participantes de um mesmo grupo. Nesse sentido, considera-se que a dinâmica aplicada durante as atividades em sala de aula possibilita melhor desempenho dos alunos nas atividades propostas com fins de um melhor envolvimento entre os componentes, o que dinamiza a atividade, tornando-a mais produtiva.

**Palavras-chave:** Dinâmica. Grupo. Interação.

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Castelo Branco (UCB) e pós-graduada em Docência no Ensino Superior.

## 1. Introdução

Embora haja vários estudos e aplicação de técnicas para a melhoria das relações entre os indivíduos, é comum a distorção e a generalização de termos e expressões que se ligem ou se identifiquem com a questão da dinâmica de grupo. A dinâmica surge para oportunizar maior adaptabilidade e engajamento nas relações interpessoais e amplas que sugerem a atividade em grupo, prezando sempre a participação efetiva de todos em torno de um propósito. Nesse sentido, tem-se como problema: qual a importância da dinâmica de grupo para um efetivo processo de ensino aprendizagem? Pode a dinâmica de grupo ser considerada um instrumento educacional? Objetivamos analisar as práticas de dinâmica de grupo e a forma como estas práticas influenciam no processo de ensino-aprendizagem; conceituar dinâmica de grupo como mecanismo de motivação; e também caracterizar as principais vantagens do uso de dinâmicas de grupo pelos professores.

Acreditamos que o objeto desta pesquisa do ponto de vista humanístico, motiva os e significa encoraja seus recursos interiores, seu senso de competência, de auto-estima, de autonomia e de auto-realização na aprendizagem.

A educação necessita de uma nova forma de abordagem para eliminar o problema do fracasso escolar, precisa ser planejada e desenvolvida para atender às necessidades formativas dos alunos com o objetivo de torná-los capazes e preparados para enfrentar as mudanças e desafios que o progresso e a evolução social naturalmente irão trazer. Para isso, é preciso considerar que o conhecimento é uma construção individual e coletiva e à escola cabe o papel de fornecer condições adequadas a essa construção.

## 2. A dinâmica de grupo no processo coletivo de ensino e aprendizagem

As dinâmicas são instrumentos, ferramentas que estão dentro de um processo de formação e organização, que possibilitam a criação e recriação do conhecimento.

As técnicas participativas geram um processo de aprendizagem libertador porque permitem: (1) Desenvolver um processo coletivo de discussão e reflexão.

(2) Ampliar o conhecimento individual, coletivo, enriquecendo seu potencial e conhecimento. (3) Possibilitar criação, formação, transformação e conhecimento, aos participantes que são sujeitos de sua elaboração e execução.

Uma técnica, por si mesma, é formativa e tem um caráter pedagógico. Para que ela sirva como ferramenta educativa libertadora deve ser utilizada em função de temas específicos, com objetivos concretos e aplicados de acordo com os participantes com os quais esteja trabalhando.

Se não nos preocuparmos com os critérios avaliativos e os métodos para a realização de um trabalho, não estaremos realizando aquilo para o que nos propomos. Fica bem claro, que a melhor maneira de se obter uma resposta positiva de um grupo é fazê-lo grupo, no sentido em que todas as partes se mostrem atuantes e excedoras de suas funções, para o bem coletivo e maturação individual para uma efetiva aprendizagem, sendo que:

Maturação refere-se ao desabrochar de uma semente; e nisso todos os seres da mesma espécie, já que possuem o mesmo tipo de "sementes", serão basicamente iguais, desde que tenham recebido estimulações adequadas. Aprendizagem refere-se a um enriquecimento das características da espécie decorrente de treinos, experiências, observações que tenham ocorrido com um determinado indivíduo da espécie. ( MARINHO,1996, p.51 )

Nesse sentido, a transmissão de um conjunto de conhecimentos, desvinculados do cotidiano daqueles a quem se destina, em que o saber apresenta-se pronto e acabado, sempre ocupou o primeiro plano das preocupações de uma escola, em que a maturação não é levada em consideração para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Ressalta-se aí a importância do professor na prática diária de sala de aula, pois cabe a ele a tarefa tão necessária de fazer com que o conteúdo torne-se reflexo das diferentes partes da realidade, que é dinâmica e mutável.

A motivação e as expectativas do professor, relacionadas à sua formação profissional, contribuem para a melhoria da qualidade de sua prática pedagógica e o sucesso do processo ensino-aprendizagem. Essas questões têm valor significativo no processo de formação e prática pedagógica do professor e podem influenciar suas expectativas, percepção de eficácia e de objetivos pessoais e profissionais.

Tem-se falado muito da falta de motivação dos professores no contexto educacional. Jesus (2000, p. 45), em sua pesquisa sobre a motivação na formação

de professores, destaca que:

A falta de motivação para a profissão docente é uma das grandes causas do mal-estar de um número significativo de professores e que suas conseqüências se refletem na qualidade do ensino, no sucesso do processo de aprendizagem e no desenvolvimento pessoal e profissional do próprio professor.

Segundo Tapia e Fita (1999, p. 77), a motivação envolve:

Um conjunto de variáveis que ativam a conduta e orientam um determinado sentido para poder alcançar um objetivo e que estudar a motivação consiste em analisar os fatores que fazem as pessoas empreender determinadas ações dirigidas a alcançar objetivos.

Dentre as quatro classes de motivação destacadas por Tapia e Fita (1999, p. 65), ligadas à conduta humana e aos processos de aprendizagem, destacamos duas que são importantes na formação do professor:

1. A motivação relacionada com o eu, com a auto-estima, decorrente dos aspectos relacionais e afetivos ligados ao processo de ensino e de aprendizagem. Os êxitos e os fracassos definem seu auto conceito, ajudando-o a formar uma imagem positiva ou negativa, motivando confiança e auto-estima, impulsionando a seguir adiante, realizando novas aprendizagens.

2. Motivação centrada na valorização social (motivação de afiliação), ligada à satisfação afetiva que leva à aceitação do outro, à aprovação de pessoas ou grupos sociais.

A auto-estima refere-se aos sentimentos, emoções, sensações que cada pessoa tem por si mesma, estruturando seu auto conceito. Ao definir objetivos de aprendizagem, apresentar as informações sobre o conteúdo a ser estudado, propor tarefas, responder à demanda dos alunos, avaliar a aprendizagem e exercer o controle e a autoridade em sala, os professores criam ambientes que estimulam a motivação e a aprendizagem. Assim, devem levar em consideração que a interação das características do contexto educacional e as do aluno são dinâmicas, interferindo em suas percepções e interesses.

A motivação pode ser encarada como um conceito originado da interação do homem com o mundo, sofrendo e provocando modificações, constituindo-se num fator fundamental em seu processo de desenvolvimento. Os motivos humanos ativam o organismo, orientam e reforçam sua conduta, visando a atingir de forma satisfatória determinados objetivos e determinado grau de satisfação.

Todas as ações do indivíduo são guiadas por motivos e expectativas, que se constituem num desafio constante. Portanto, o professor deve ter um cuidado especial quanto à motivação da aprendizagem, estando atento aos motivos dos alunos, estimulando suas ações por meio de estratégias e incentivos, calcados nos motivos deles e não no seu.

A motivação, por muitos, é vista sendo um complexo tema para a Psicologia e particularmente para as teorias de aprendizagem e ensino. A motivação pode ser atribuída tanto a facilidade quanto a dificuldade para aprender. Atribui-se às condições motivadoras sucesso ou fracasso dos professores ao tentar ensinar algo a seus alunos.

A motivação deve ser vista em seu processo integrador, dinâmico e inacabado. Nesse processo, as expectativas do professor são fundamentais como motivadoras e facilitadoras da aprendizagem. Os sentimentos de insatisfação e mal-estar docente afetam não só os próprios professores, mas o clima vivenciado em sala de aula, pois a falta de investimento e de motivação dos professores contribui diretamente para o desinteresse dos alunos e compromete a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Conforme Bzuneck (2000, p. 9) “[...] a motivação, ou o motivo, é aquilo que move uma pessoa ou que a põe em ação ou a faz mudar de curso”. A motivação pode ser entendida como um processo e, como tal, é aquilo que suscita ou incita uma conduta, que sustenta uma atividade progressiva, que canaliza essa atividade para um dado sentido (BALANCHO; COELHO, 1996, p. 17).

### **3. Descoberta sobre a dinâmica de grupo e seus efeitos como instrumento educacional.**

Experiência do trabalho com dinâmica promove o encontro de pessoas onde o saber é construído junto, permitindo então as pessoas passarem por um processo de ensino-aprendizagem.

Acontecimentos em um dia escolar estão relacionados com a interação social, a qual pode estimular ou retardar o desenvolvimento dos estudantes:

O progresso dos alunos é influenciado por suas necessidades sócio-emocionais. O estudante desenvolve uma habilidade que lhe permite viver em sintonia com o grupo. Este tem suas necessidades particulares. Porém, a maior parte delas só é satisfeita através do trabalho grupal. (PASSOW; MAKENZIE. 1987, p.30)

A prática da socialização dos componentes de um grupo social, mais amplo, para outro grupo, mais restrito, definidas as funções de cada participante em um exercício saudável e pleno, pode ser manifesta em um ambiente que estimule a socialização entre os componentes desses grupos. Costa (2005, p.15) compreende da seguinte maneira:

A palavra dinâmica vem do vocábulo grego "dynamys", que significa força. Esta é a parte da mecânica que estuda e calcula os movimentos e pressões exercidos nos corpos. Em sentido figurado, significa energia, atividade.

A Dinâmica favorece o crescimento pessoal e integração, evitando uma posição excessivamente formal, atitude que prejudica a integração do grupo. Propicia ao indivíduo, também, maior conhecimento de si mesmo. Leva a uma aplicação mais adequada dos dons da personalidade. Reforça o senso de responsabilidade, cultiva a tolerância e a aceitação do próximo e desperta o gosto pela atividade em equipe.

A dinâmica de grupo faz vivenciar situações análogas ao dia-a-dia de trabalho e é um procedimento que poderá ajudar tanto na mudança de comportamento,

através de sessões de treinamento e desenvolvimento, como também poderá identificar como a pessoa age em grupo, principalmente sendo utilizada em processos seletivos.

Trata-se, portanto, de uma técnica valiosa que poderá ser utilizada em treinamento de pessoal, seleção de pessoal, avaliação de potencial, pesquisa de clima organizacional, bem como levantamento de necessidades da organização, busca de soluções criativas de problemas e desenvolvimento do potencial criativo.

Através de jogos cooperativos, podemos identificar como a pessoa se identifica e se relaciona com os demais e se é capaz de sair do espírito competitivo, inflexível.

Podemos perceber que muito tem se cobrado, em nossa sociedade, os seguintes comportamentos das pessoas:

- espírito de equipe
- liderança
- ambição
- facilidade de comunicação
- facilidade de lidar com pressões externas
- criatividade e inovação
- equilíbrio emocional e
- capacidade de agregar para a organização.

Podemos perceber que essas características também são as procuradas pelas organizações. Através de jogos, que são atividades espontâneas regidas por regras como tempo e estratégias, podem ser reveladas as facetas de caráter dos participantes e comportamentos que normalmente não se revelariam em outras situações.

No processo coletivo do ensino-aprendizagem, as atividades em grupo não devem ser absolutizadas ou subestimadas. Devem responder a objetivos específicos como melhorar o desempenho dos alunos em suas atividades acadêmicas e em sua vida social de forma que essa estratégia educativa possa estimular a produção do conhecimento e a recreação deste conhecimento à técnica da dinâmica. Portanto, para que haja êxito na prática de dinâmica de

grupo, deve-se evitar alguns pontos importantes como:

- Falta de conhecimentos profundos sobre o comportamento humano: pelo desconhecimento, passa-se a agir com os candidatos e com os dados obtidos da dinâmica de grupo de maneira amadora e pejorativa, rotulando e discriminando as pessoas.
- Não domínio da técnica: muitos profissionais não sabem como interpretar os comportamentos observados, ou avaliam conforme o seu referencial, que poderá ser preconceituoso.
- Não saber escolher a técnica: escolhendo a que mais agrada, não significa que será a mais eficaz e que possa recolher melhores resultados.
- Amadorismo: alguns profissionais compram um livro de dinâmica de grupo, escolhem algumas, aplicam nos candidatos sem saber dirigi-la de forma correta.
- Questões éticas: alguns aspectos éticos, muitas vezes, são desconhecidos pelos aplicadores das técnicas.

Diante desses pontos citados, deve-se buscar conhecimento exato sobre os métodos e sobre a forma que deve ser trabalhados com os grupos para que não haja um efeito contrário ao desejado. A dinâmica de grupo prima pela integração e conscientização dos participantes, não só pelo aspecto educacional em si, mas pelo envolvimento das partes que o compõem como sendo uma só, ativa e primordial, sem o desmerecimento de nenhum dos componentes (como, mediador (professor ou instrutor), alunos e mesmo o ambiente ou meio).

Segundo Burochovitch e Bzuneck (2004, p. 20) “não se pode contar ainda com uma teoria geral compreensiva nem da motivação humana nem mesmo da motivação do aluno”. O tema motivação ligado à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares, impelindo professores a se superar ou fazendo-os recuar, chegando à desistência nos casos mais complexos. Porém, ela tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam.

Conforme Bzuneck (2000, p. 10) “toda pessoa dispõe de certos recursos pessoais, que são tempo, energia, talentos, conhecimentos e habilidades, que poderão ser investidos numa certa atividade”. O mesmo autor afirma ainda que “na vida humana existe uma infinidade de áreas diferentes e o assunto da motivação deve contemplar suas especificidades” (BZUNECK, 2000, p. 10). Cabe, aqui, fazer uma diferenciação entre interesse e motivação. As coisas que interessam, e por isso prendem a atenção, podem ser várias, mas talvez nenhuma possua a força suficiente para conduzir à ação, a qual exige esforço de um

motivo determinante da nossa vontade. O interesse mantém a atenção, no sentido de um valor que deseja. O motivo, porém, se tem energia suficiente, vence as resistências que dificultam a execução do ato.

Quando se considera o contexto específico de sala de aula, as atividades do aluno, para cuja execução e persistência deve estar motivado, têm características peculiares que as diferenciam de outras atividades humanas igualmente dependentes de motivação, como esporte, lazer, brinquedo, ou trabalho profissional (BZUNECK, 2000, p. 10).

#### **4. Dinâmica de grupo no ambiente escolar: ajudando a superar a necessidade de interação interpessoal**

A dinâmica de grupo visa, de modo geral, a interação dos envolvidos, a fim de fazer valer o melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem. Essa necessidade influencia a criança na sala de aula.

A imagem de uma sala de aula tradicional representa a condição em que se coloca uma pessoa que se encontra em um ambiente hostil. As teorias de aprendizagem buscam reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensinar e aprender, partindo do reconhecimento da evolução cognitiva do homem, e tentam explicar a relação entre o conhecimento pré-existente e o novo conhecimento. A aprendizagem não seria apenas inteligência e construção de conhecimento, mas, basicamente, identificação pessoal e relação através da interação entre as pessoas.

Na aprendizagem escolar, existem os seguintes elementos centrais, para que o desenvolvimento escolar ocorra com sucesso: o aluno, o professor e a situação de aprendizagem. As teorias de aprendizagem têm em comum o fato de assumirem que indivíduos são agentes ativos na busca e construção de conhecimento, dentro de um contexto significativo.

O processo de aprender exige uma integração entre cognição, afetividade e a ação e, nas pessoas que não apresentam dificuldades, esta integração flui, permitindo a aprendizagem.

Já naqueles que, por algum motivo apresentam dificuldades, esta integração aparece obstaculizada, desorganizada, o que provoca muita tensão diante das situações de aprender. O não conseguir aprender por repetidas vezes faz com que o aprendiz forme de si uma imagem de fracasso e se iniba ou se afaste de novas situações de aprendizagem. Portanto, há a necessidade de se estimular a

motivação desse aprendiz. Segundo Tapia e Fita (1999, p. 77), a motivação envolve um conjunto de variáveis que ativam a conduta e orientam um determinado sentido para poder alcançar um objetivo e que “estudar a motivação consiste em analisar os fatores que fazem as pessoas empreender determinadas ações dirigidas a alcançar objetivos”. Assim, é necessário que os professores desenvolvam estudos voltados para alcançar uma maior motivação dos alunos e antes de buscar a motivação nestes, procurem estímulos que os levem a uma auto motivação. Professores motivados estimulam seus alunos para um melhor processo ensino-aprendizagem.

### 5. Metodologia

Foram buscadas fontes de pesquisas bibliográfica que exemplificaram as técnicas de dinâmicas de grupo, a necessidade, a partir de sua genealogia e aplicabilidade, daquilo que se entende por Dinâmica de Grupo modernamente conhecida.

Essa modalidade de pesquisa preocupa-se com o significado dos fenômenos e processos sociais, levando em consideração as motivações, crenças, valores e representações que permeiam as relações sociais. No ambiente escolar, o aluno intrinsecamente motivado satisfaz suas necessidades psicológicas básicas de competência, autonomia, autodeterminação, relacionando-se de forma efetiva e saudável com seu ambiente, apresenta alta concentração, ausência de ansiedade, busca novos desafios, não se limita à aprovação ou reprovação e sente-se instigado a novas tentativas diante do erro ou do fracasso.

Optou-se pela pesquisa qualitativa porque essa abordagem procura consolidar procedimentos que buscam superar as análises quantitativas. Dessa forma percebe-se a importância da motivação na profissão docente, tanto no seu processo de formação quanto no seu desempenho profissional, influenciando a dinâmica de sua prática pedagógica, expectativas e consecução de objetivos pessoais e profissionais. Os seres humanos são entidades de pequenos grupos. Nós interagimos com diferentes grupos (como família, amigos, colegas de trabalho) o tempo todo.

Através do trabalho em grupo nós temos a oportunidade de recebermos um retorno de nossas ações, de sermos expostos a novos pontos de vista, de tentarmos explorar nossos limites com o objetivo de cumprir nossa responsabilidade com nossos colegas. Conseqüentemente, quando se têm condições propícias, os grupos a que nós pertencemos podem ser mais efetivos (produzindo soluções de melhor qualidade) que o trabalho individual.

### 6. Considerações finais

A importância da dinâmica no processo coletivo do ensino-aprendizagem não deve ser, no entanto, absolutizada ou subestimada. Sua utilização deve responder a objetivos específicos de uma determinada estratégia educativa, no sentido de estimular a produção do conhecimento e a recreação deste conhecimento tanto no grupo/coletivo quanto no indivíduo/singular, uma vez que a técnica da dinâmica não é um fim, mas um meio, uma ferramenta a ser usada.

O ser humano precisa ser orientado para que aprenda a traçar objetivos adequados e eficazes, a fim de atingir um grau de motivação que leve à realização de algo desejado. O professor deve orientar e estimular o aluno a ter um bom desempenho acadêmico como forma de conseguir sucesso no processo de aprendizagem, satisfazendo seus motivos relacionados ao seu auto conceito.

Verificamos que a motivação é fundamental para a profissão docente, tanto no seu processo de formação quanto no seu desempenho profissional, podendo interferir e influenciar a dinâmica de sua autodeterminação, expectativas e percepção de eficácia e consecução de objetivos pessoais.

Pode-se constatar a inevitável necessidade de se reformular certos tipos de conceitos concernentes à educação e aos processos envolvidos na construção de uma personalidade crítica ao se propor um trabalho consciente em grupo, de modo a explorar a capacidade individual e em grupo, a fim de se obter um trabalho fecundo e positivo no campo da didática e na exploração do aproveitamento coletivo e socializante dos componentes.

A motivação é, portanto, o processo que mobiliza o organismo para a ação, a partir de uma relação estabelecida entre o ambiente, a necessidade, um desejo de satisfação.

Isso significa que, na base da motivação, está sempre um organismo que apresenta uma necessidade, um desejo, uma intenção, um interesse, uma vontade ou uma predisposição para agir.

Os professores criam ambientes que afetam a motivação e a aprendizagem. As variáveis que influenciam no processo de motivação para aprender, como as forças internas do indivíduo, suas necessidades, desejos, vontade, impulsos, instintos; e as forças externas ligadas ao objeto de conhecimento que atrai o indivíduo, assim como as diferentes formas de atuação adotadas pelo professor, interagem com tais características, contribuindo para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Os professores criam ambientes que afetam a motivação e a aprendizagem. As variáveis que influenciam no processo de motivação para aprender, como as forças internas do indivíduo, suas necessidades, desejos, vontade, impulsos, instintos; e as forças externas ligadas ao objeto de conhecimento que atrai o indivíduo, assim como as diferentes formas de atuação adotadas pelo professor, interagem com tais características, contribuindo para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Em sala de aula, a motivação leva o aluno a envolver-se ativamente no processo ensino-aprendizagem, de acordo com as exigências de cada atividade proposta, esforçando-se para aprender o que favorece a organização nos estudos, o acompanhamento das mudanças, a aprendizagem e o crescimento pessoal e profissional. No ambiente escolar, o aluno motivado apresenta alta concentração, ausência de ansiedade, busca novos desafios, não se limita à aprovação ou à reprovação e sente-se instigado a novas tentativas diante do erro ou do fracasso.

A motivação é fundamental para a profissão docente, tendo sido fundamental no seu processo de formação, influenciando seu desempenho pedagógico e a dinâmica de sua autodeterminação, expectativas e percepção de eficácia, por meio da consecução de objetivos pessoais e profissionais. Professores motivados se sentem mais competentes, autoconfiantes e com a auto-estima mais elevada.

Consideramos que a pesquisa trouxe um relevante enriquecimento, não só quanto à aquisição de novos conhecimentos, mas, sobretudo, em relação à mudança de expectativas relacionadas ao comprometimento com o sucesso de sua prática pedagógica e do processo ensino aprendizagem dos alunos.

## 7. Referências

BZUNECK, J.A(et.al.); **As crenças de auto-eficácia dos professores**. Petrópolis, Vozes, 2000.

BALEEIRO, Isabela Curado. **Perfil da Gestão de Recursos Humanos na Grande São Paulo**. São Paulo: Moderna, 1999.

MARINHO, Gérson Falcão. **Psicologia da Aprendizagem**. 9a .ed. SP. Editora Ática: 1996.

PASSOW, A. Harry; MAKENZIE, Gordon N. / LEWIN, KURT. In: **Enciclopédia de Psicologia Contemporânea**, vol. 3, Livraria e Editora Iracema Ltda. São Paulo – SP, 1987.

BALANCHO, M. J. S.; COELHO, F. M. **Motivar os alunos, criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas**. 2. ed. Porto, Portugal: Texto, 1996.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

COSTA, Débora Ferreira. **Dinâmica de Grupo**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

JESUS, Saul N. **Motivação e formação de professores**. Coimbra: Quarteto: 2000.

TAPIA, J. A.; FITA, E. C. **A motivação em sala de aula**. São Paulo: Loyola, 1999.

PERPÉTUO, Susan Chiodo; GONÇALVES, Ana Maria. **A dinâmica promove a participação**. Disponível em: < <http://www.mundojovem.com.br/subsidios-dinamicas-02.php> >. Acesso em: 15 de setembro de 2009.

MORAES, Carolina Roberta; VARELA, Simone. **Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem**. Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. 01, ago. / dez. 2007

Equipe da Casa da Juventude Pe. Burnier, CAJU, Goiânia, GO. **Artigo publicado na edição 313**, fevereiro de 2001, página 20. Disponível em: Site: <<http://www.casadajuventude.org.br/>>. Acesso em: 12 Maio 2009

## Abstract

This work concerns the study of "group dynamics". Faced with a society that every day people become more individualistic no need to apply for studies that seek a better interaction between people and specific manner among students and teachers in the teaching-learning process. Question: what is the importance of group dynamics in the teaching and learning? The objective with this work to analyze the practices of group dynamics and how these practices influence



processo de teaching and learning. Therefore, it has been a qualitative study realized through a literature search based on Marino (1996), Baleleiro (1999), Perpetual and Gonçalves (2009), among others. During the analysis it was observed that the word in question, "group dynamics" can win in the connotation of group dynamics, for better participation of the constituent elements, relating to the performance itself, better will be the application of the term "dynamic group, appearing as a summative behavioral relationships of the elements involved in the same group. In this sense, it is the dynamic applied during activities in the classroom can provide improved performance of students in the proposed activities for the purpose of better engagement between the components, streamlines the activity, making it more productive. Improving from the account The expansion of the studies.

**Keywords:** Dynamic. Group. Interaction



Faculdade Santo Agostinho  
**revista fsa**

**PRODUÇÃO  
CIENTÍFICA**

N° 06 ANO 6 | 2009

**NORMAS DE PUBLICAÇÃO**